



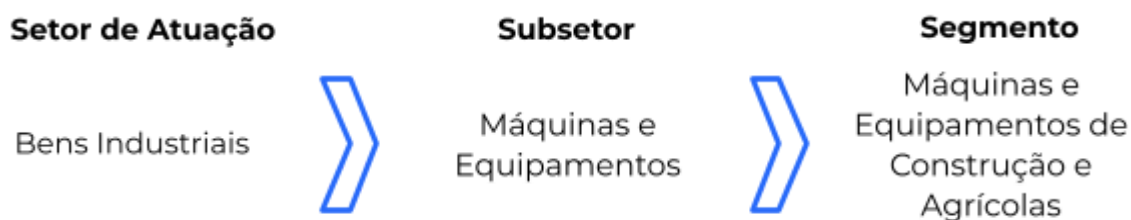
Análise

Grupo Vamos VAMO3

Produzido por SIMPLA CLUB

Guilherme La Vega

Área de Atuação

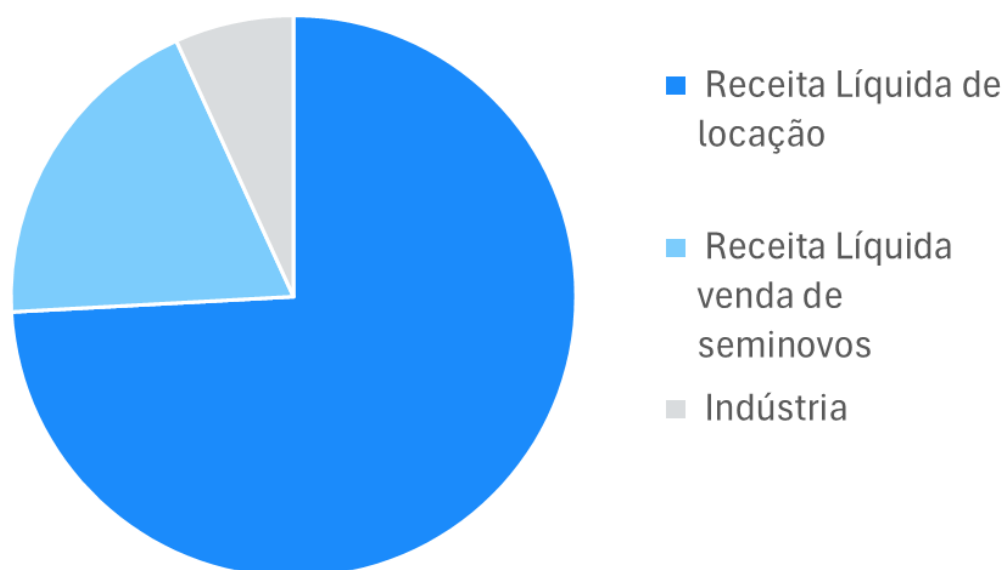


O Grupo Vamos é líder no setor de locação de caminhões, máquinas e equipamentos no Brasil, contando também com lojas para a revenda de veículos seminovos.

A companhia opera de forma integrada, atuando na compra, venda, troca, locação e manutenção de mais de 50 mil ativos — que vão desde caminhões até máquinas agrícolas e empilhadeiras. Seu modelo de negócios é baseado em contratos de longo prazo com clientes, cujo prazo médio é de aproximadamente 4 anos.

A seguir, destacamos as principais atividades da empresa e sua relevância na composição da receita líquida:

- ❖ **Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos:** estão e terceirização de frotas por meio de contratos de longo prazo, customizados, com ou sem manutenção inclusa. Ao final do contrato, o veículo é vendido como seminovo.
- ❖ **Industrial:** soluções customizadas para veículos pesados, como instalação de grades de proteção, pintura e adaptações específicas.



*Composição da receita líquida.
Fonte: RI Grupo Vamos / Elaboração Simpla Club.*

Apesar da diversificação, vale destacar que a locação e a venda de seminovos fazem parte de uma mesma unidade de negócios. A venda do seminovo representa a etapa final do ciclo de vida de um contrato de locação.

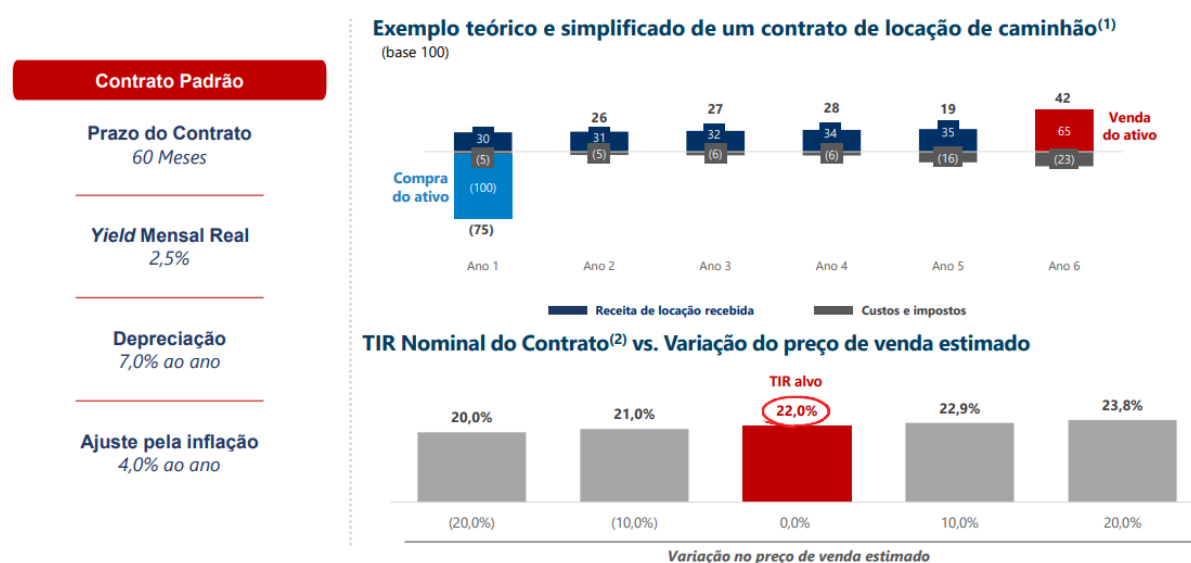
Já a unidade industrial, embora represente parcela relevante da receita, não gera resultado operacional significativo. Ela funciona como um canal de atração e suporte para novos contratos de locação. Dessa forma, podemos dizer que praticamente 100% do resultado operacional da Vamos provém da operação de locação.

Uma das principais virtudes da companhia é sua escala de operação, que atua como uma barreira competitiva relevante. Apesar de já ser a maior compradora de caminhões do Brasil, o mercado ainda é bastante pulverizado entre diferentes players, o que reforça o potencial de crescimento. Hoje, a Vamos é maior do que seus três principais concorrentes somados.

Por se tratar de um setor intensivo em capital, há necessidade de elevados volumes de capex. Porém, quanto maior a escala, maior o poder de barganha com as montadoras, permitindo descontos significativos na compra de veículos. Assim, a margem de lucro da companhia tende a aumentar conforme sua escala cresce.

Outro ponto importante é a diversificação da base de clientes. Atualmente, a concentração nos cinco maiores clientes vem caindo ano a ano, reduzindo o risco de crédito. Da mesma forma, a atuação é pulverizada em diferentes setores — como agronegócio, energia, transporte e alimentos. Isso garante maior resiliência, especialmente em cenários menos adversos.

A previsibilidade é outro diferencial. O prazo médio dos novos contratos é de 60 meses, com reajustes indexados à inflação, o que garante estabilidade de receita e proteção contra pressões de custo.



Modelo de negócios de locação de automóveis.
Fonte: RI Grupo Vamos.

O mercado de locação de veículos pesados no Brasil ainda apresenta enorme potencial. Hoje, apenas 1% da frota nacional de caminhões (4 milhões de unidades) está alocada em contratos de locação, sendo que a Vamos detém 71% desse mercado, evidenciando sua escala e liderança.

Esse percentual tende a crescer, a exemplo do que já ocorreu no setor de locação de automóveis de passeio (Movida, Localiza, etc.). Empresas buscam reduzir a imobilização de capital e otimizar custos, especialmente em um setor no qual caminhões e máquinas possuem ticket médio elevado e demandam alto investimento.



Mercado de locação de veículos pesados.
Fonte: RI Grupo Vamos.

Além disso, a frota brasileira vem apresentando envelhecimento acelerado, o que aumenta custos de manutenção. Esse cenário estimula a migração para modelos de locação ou, em alternativa, para a compra de seminovos — segmento no qual a Vamos tem participação ainda reduzida, mas com elevado potencial de crescimento.



Dados do mercado de veículos pesados no Brasil.
Fonte: RI Grupo Vamos.

A venda de caminhões seminovos alcança uma média anual de 349 mil unidades desde 2011, mais que o triplo das vendas de veículos novos, cuja média é de 111 mil unidades. Nesse mercado, a participação da Vamos ainda é de apenas 0,8%, o que reforça a oportunidade de expansão futura.

Portanto, mesmo em um ambiente desafiador de curto prazo, a liderança, escala e baixo market share no mercado de seminovos reforçam a capacidade de crescimento da companhia no longo prazo.

Histórico da Empresa

A história do Grupo Vamos remonta à JSL, fundada em 1956 para atuar no transporte de cargas gerais. Ao longo das décadas seguintes, o grupo expandiu sua atuação para o transporte de colaboradores, a terceirização de frotas e, a partir dos anos 2000, os serviços de logística integrada, apoiado também por aquisições estratégicas para ampliar sua carteira de clientes.

A Vamos surgiu formalmente em setembro de 2015, inicialmente como JSL Locação de Máquinas e Veículos Pesados Ltda., com o objetivo de concentrar em uma única companhia as operações de locação de máquinas, veículos e equipamentos pesados do grupo. Em outubro de 2017, a empresa foi transformada em sociedade por ações e passou a adotar a denominação atual. No mesmo ano, a aquisição da Borgato — atualmente Vamos Máquinas e Vamos Seminovos — fortaleceu sua presença no segmento agrícola. Em 2018, a companhia também concluiu a cisão dos serviços financeiros anteriormente prestados pela JSL Arrendamento Mercantil, passando a concentrar sua atuação no negócio de locação.

Em 2019, a Vamos obteve seu registro como companhia aberta perante a CVM. No ano seguinte, como parte da reorganização societária do Grupo Simpar, a JSL deixou de ser a holding controladora da companhia, posição que passou a ser exercida diretamente pela Simpar.

O IPO ocorreu em janeiro de 2021, com captação líquida primária de R\$ 856 milhões e estreia na B3 sob o ticker VAMO3, no segmento Novo Mercado. Com uma estrutura de capital fortalecida, a companhia acelerou sua

estratégia de crescimento por meio de aquisições. Entre os principais movimentos estiveram a entrada no negócio de concessionárias Fendt e Valtra, a aquisição de participação na BMB, especializada na customização de caminhões e ônibus, além das aquisições da Truckvan, Flal Participações e HM Empilhadeiras. Em setembro de 2022, uma oferta subsequente de ações adicionou outros R\$ 641,4 milhões à companhia.

O ritmo de expansão continuou em 2023, com as aquisições da Tietê e da DHL Tratores. No mesmo ano, uma nova oferta de ações, precificada a R\$ 11,00 por ação, levantou R\$ 841 milhões líquidos para a companhia. Em setembro, a Vamos passou a integrar o Ibovespa, ampliando sua visibilidade no mercado. Pouco depois, firmou acordo para adquirir a frota de caminhões do Grupo Petrópolis, operação concluída em janeiro de 2024, com a incorporação de 2.923 caminhões.

Um dos movimentos mais importantes da história recente ocorreu em novembro de 2024, com a segregação das atividades de concessionárias, posteriormente combinadas à Automob, também pertencente ao Grupo Simpar. Com a operação, a Vamos passou a concentrar sua estratégia no negócio de locação de caminhões, máquinas e equipamentos. A mudança simplificou a estrutura da companhia e contribuiu para elevar a margem EBITDA consolidada, uma vez que as operações de concessionárias apresentavam historicamente margens inferiores às do negócio de locação.

Em setembro de 2025, a Vamos Europe, subsidiária financeira da companhia, realizou uma emissão de títulos de dívida no mercado internacional de US\$ 300 milhões, com taxa de 9,2% ao ano e vencimento em janeiro de 2031. A operação teve como principais objetivos alongar o perfil da dívida e diversificar as fontes de financiamento.

O ano de 2025 foi marcado por recordes operacionais e financeiros, tanto no negócio de locação quanto na venda de seminovos, com a companhia

entregando o *guidance* divulgado para o período. Já em março de 2026, a Simpar e a BNDESPAR formalizaram um acordo de acionistas envolvendo a Vamos, enquanto a companhia realizou uma nova emissão de debêntures de R\$ 500 milhões, destinada à reestruturação de dívidas mais caras e ao reforço do capital de giro.

Ao longo dessa trajetória, a Vamos passou de uma operação criada dentro da JSL para uma plataforma especializada em locação de veículos pesados, máquinas e equipamentos, utilizando aquisições, expansão orgânica e acesso ao mercado de capitais para ampliar sua escala e consolidar sua posição no setor.

Governança Corporativa

O Grupo Vamos está listado no Novo Mercado da B3, segmento que reúne as empresas sujeitas aos mais elevados padrões de governança corporativa da bolsa brasileira. A companhia integra o ecossistema de empresas controladas pela Simpar S.A., holding que também controla Movida, JSL e Automob, todas listadas em bolsa. O grupo foi fundado por Júlio Simões e posteriormente expandido por seu filho, Fernando Antonio Simões, que atualmente ocupa posição de destaque na estrutura de comando.

Fernando Antonio Simões é Presidente do Conselho de Administração da Vamos e das demais controladas do grupo, além de atuar como Diretor Presidente e membro do Conselho de Administração da Simpar. Com mais de quatro décadas de experiência nos setores de logística e locação, sua trajetória está diretamente ligada à expansão do grupo e à construção de uma cultura de execução que se tornou uma de suas principais características.

ACIONISTAS	QUANTIDADE	(%)
Controladores	694.788.731	56,865
SIMPAR S.A.*	682.949.741	55,896
JSP Holding SA	11.838.990	0,969
Administradores	16.192	0,001
Ações em Tesouraria	—	—
Ações no Mercado	527.021.942	43,134
BNDESPAR	65.796.752	5,385
TOTAL	1.221.826.865	100,00

*Estrutura Acionária.
Fonte: RI Grupo Vamos.*

Na Diretoria Executiva, houve uma mudança relevante em relação às edições anteriores deste relatório. Em 2026, Christian Hahn da Silva assumiu a posição de Diretor Presidente (CEO) da Vamos. Administrador de empresas com 15 anos de experiência no mercado de concessionárias de veículos pesados, Christian foi Diretor Executivo do Grupo Tracbel e ingressou no Grupo Simpar em 2018, como Diretor Geral da Transrio. Em 2019, tornou-se Diretor da Vamos, posteriormente migrou para a Diretoria Executiva da Automob em 2024 e retornou à Vamos como Diretor Presidente em 2026.

A trajetória de Christian dentro de diferentes empresas do grupo ilustra uma característica relevante da estrutura do Grupo Simpar: a movimentação e o desenvolvimento de executivos entre suas controladas. Esse modelo permite aproveitar profissionais que já conhecem a cultura, os processos e a dinâmica operacional do grupo, além de facilitar transições de liderança.

O Conselho de Administração conta ainda com Denys Marc Ferrez, Vice-Presidente Executivo de Finanças Corporativas e Diretor de Relações

com Investidores da Simpar, que também ocupa posições nos conselhos de JSL, Movida e Automob; Fernando Antonio Simões Filho, Vice-Presidente do Conselho; e Juliana Sá Vieira Baiardi, membro independente e também executiva da Simpar.

A presença de conselheiros em diferentes empresas do grupo é natural em uma estrutura de holding e contribui para o alinhamento estratégico entre as controladas. Por outro lado, essa sobreposição exige atenção do investidor quanto à governança de transações entre partes relacionadas, especialmente diante do elevado grau de integração entre as companhias.

Em março de 2026, Simpar e BNDESPAR, que também detém participação acionária na Vamos, celebraram um acordo de acionistas destinado a regular direitos de governança corporativa e o exercício de direitos políticos, com vigência prevista até março de 2036. A remuneração dos administradores também contempla componente variável baseado em ações, mecanismo que contribui para aproximar os interesses da administração aos dos acionistas, incluindo os minoritários.

De forma geral, entendemos que a Vamos se beneficia da estrutura de governança e da experiência acumulada pelo Grupo Simpar, especialmente pela capacidade de desenvolver e movimentar executivos entre suas diferentes empresas. Ao mesmo tempo, a forte interconexão entre as companhias do grupo é um ponto que deve permanecer no radar dos investidores, principalmente no que diz respeito às relações entre partes relacionadas.

Riscos do Negócio

Em primeiro lugar, devemos destacar a característica intensiva em capital do Grupo Vamos, já que é preciso investir recursos significativos na manutenção e expansão da sua frota caso deseje crescer sua operação. A

intensidade em capital, porém, deixa a companhia mais exposta aos cenários macroeconômicos.

Por exemplo, durante uma alta na taxa de juros, a empresa tem maior despesa financeira, já que sua dívida fica mais cara perante aos bancos, pressionando sua margem de lucro. Assim como será mais difícil ter uma geração de valor que supere seus custos de capital.

Esses períodos também se caracterizam pela menor atividade econômica, quando até mesmo os clientes da empresa podem ter menor demanda por investimentos, seja expandindo sua frota de caminhões por aluguel ou compra de seminovos.

Além do mais, a necessidade de capital faz com que a empresa precise acessar o mercado de capitais com mais recorrência, muitas das vezes através de financiamentos bancários. Entretanto, a partir de um certo grau de alavancagem, não é sustentável recorrer a mais dívidas. Isso pode limitar o potencial de crescimento do Grupo Vamos.

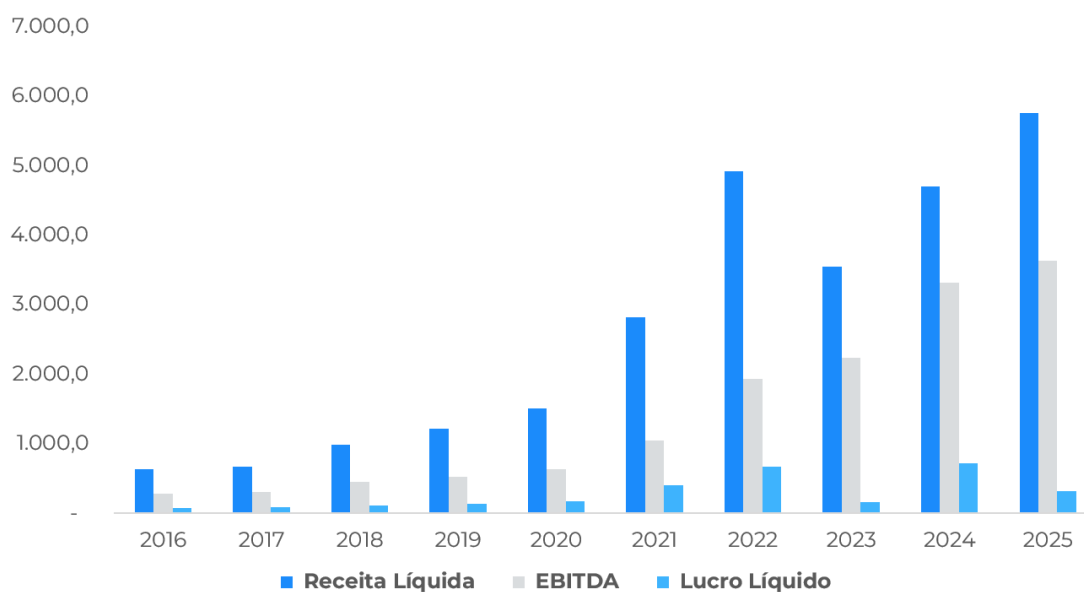
O risco de negócios também se manifesta a partir da análise de inadimplência dos contratos, sendo necessária a análise de crédito prévia. Nesse mesmo contexto, a companhia precisa manter um baixo nível de renovação contratual para não ver sua frota de caminhões ociosa se deteriorando.

Resultados Anteriores

O Grupo Vamos vem apresentando um ritmo de crescimento exuberante, algo que poucas companhias conseguem manter de forma recorrente. Essa trajetória foi construída ao longo de anos e ganhou força após o IPO realizado no início de 2021, que arrecadou mais de R\$800 milhões, totalmente destinados à expansão.

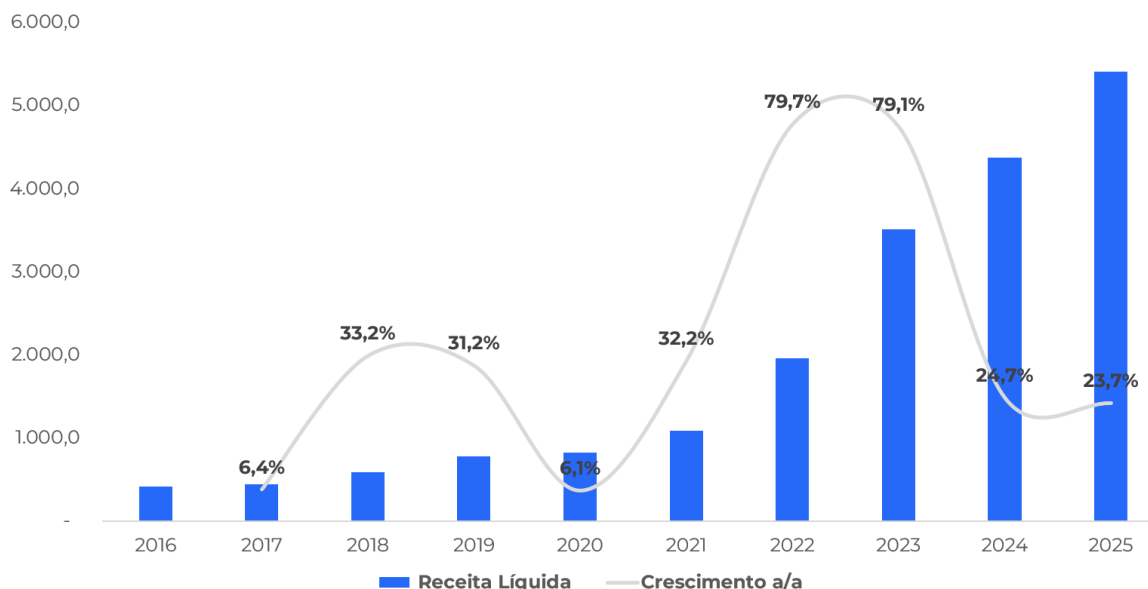
Além dessa capitalização, a empresa reforçou sua estrutura de funding por meio de follow-ons e emissões de títulos de dívida. O reflexo desses movimentos pode ser observado na evolução de seus resultados, que cresceram de forma substancial após a injeção de recursos.

Nos últimos cinco anos, o CAGR da receita líquida foi de 31%, o CAGR do EBITDA de 41% e o CAGR do lucro líquido de 12%. Além disso, a companhia conta com uma carteira de crescimento já contratada com contratos fechados, mas ainda não reconhecidos contabilmente, o que reforça a previsibilidade de expansão.



*Evolução operacional | (R\$MM).
Fonte: RI Grupo Vamos / Elaboração Simpla Club.*

A queda da receita em 2023 reflete a cisão da unidade de concessionárias, que, embora tenha sido concluída apenas em 2024, teve seus resultados reclassificados na base comparativa de 2023. Dessa forma, ao desconsiderarmos o efeito das concessionárias e analisarmos exclusivamente a operação de locação, observamos que a receita praticamente dobrou em relação a 2022, evidenciando o forte crescimento do negócio de locação no período, conforme demonstrado abaixo.



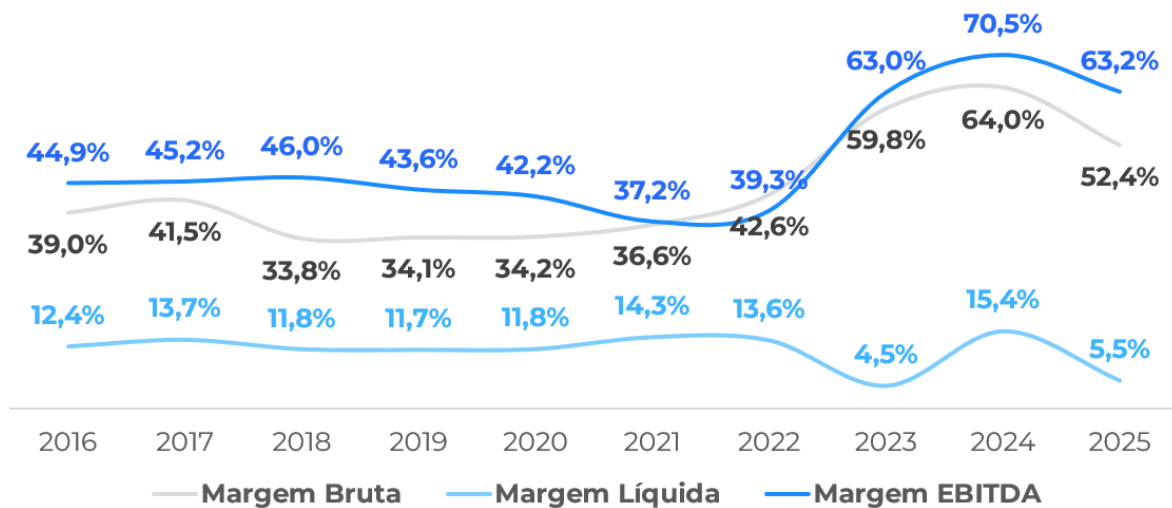
*Evolução da receita de locação | (R\$MM).
Fonte: RI Grupo Vamos / Elaboração Simpla Club.*

Na análise de rentabilidade, observamos um aumento expressivo da margem EBITDA, acompanhado, porém, por uma redução da margem líquida e uma compressão do ROIC.

Esse movimento pode levar a conclusões equivocadas caso não consideremos os efeitos da cisão da unidade de concessionárias. Como esse segmento gerava um volume elevado de receita, mas operava com margens mais baixas, sua presença pressionava os indicadores consolidados nos anos anteriores. Com a retirada das concessionárias, a margem EBITDA da companhia apresentou uma melhora estrutural. Por outro lado, o aumento do endividamento e o cenário de juros elevados elevaram as despesas financeiras e limitaram a conversão do resultado operacional em lucro líquido, pressionando a margem líquida.

Em 2025, apesar da continuidade do crescimento da receita, a companhia enfrentou alguns efeitos pontuais sobre a operação, especialmente o aumento das devoluções de veículos, em um contexto de atividade econômica mais desafiadora no país. Ainda assim, as margens permanecem em patamares elevados, e as mudanças implementadas na

gestão já começaram a endereçar os principais desafios operacionais, criando condições para uma retomada gradual do desempenho da companhia.



Lucratividade.

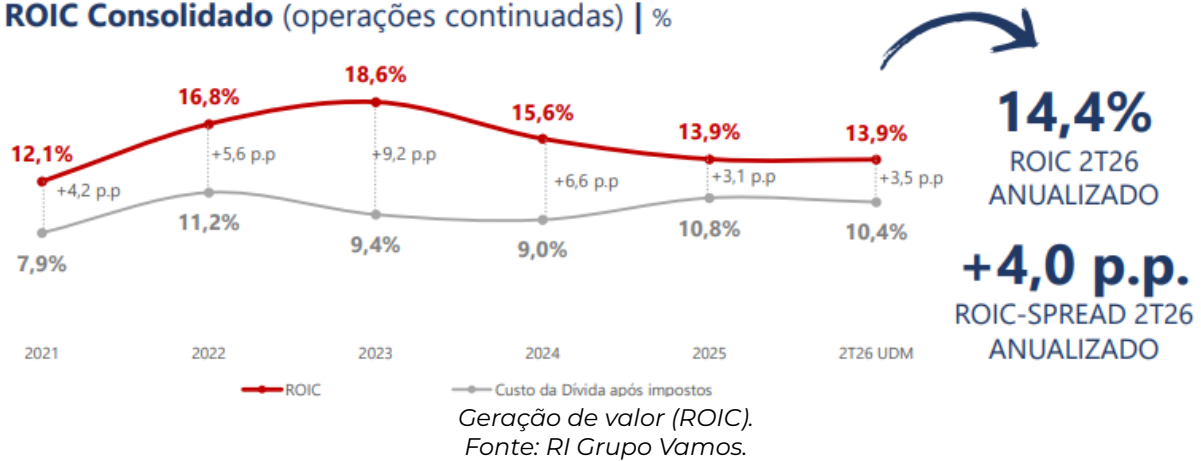
Fonte: RI Grupo Vamos / Elaboração Simpla Club.

No caso do ROIC (retorno sobre o capital investido), os efeitos operacionais observados no período, especialmente o aumento das devoluções de ativos, contribuíram para elevar a ociosidade da frota. Na prática, a companhia realizou investimentos em determinados caminhões considerando contratos de locação que acabaram sendo encerrados antes do prazo inicialmente previsto. Com os ativos devolvidos e ainda sem uma nova alocação, o capital investido permanece na operação, mas deixa de gerar o retorno esperado, pressionando o ROIC no curto prazo.

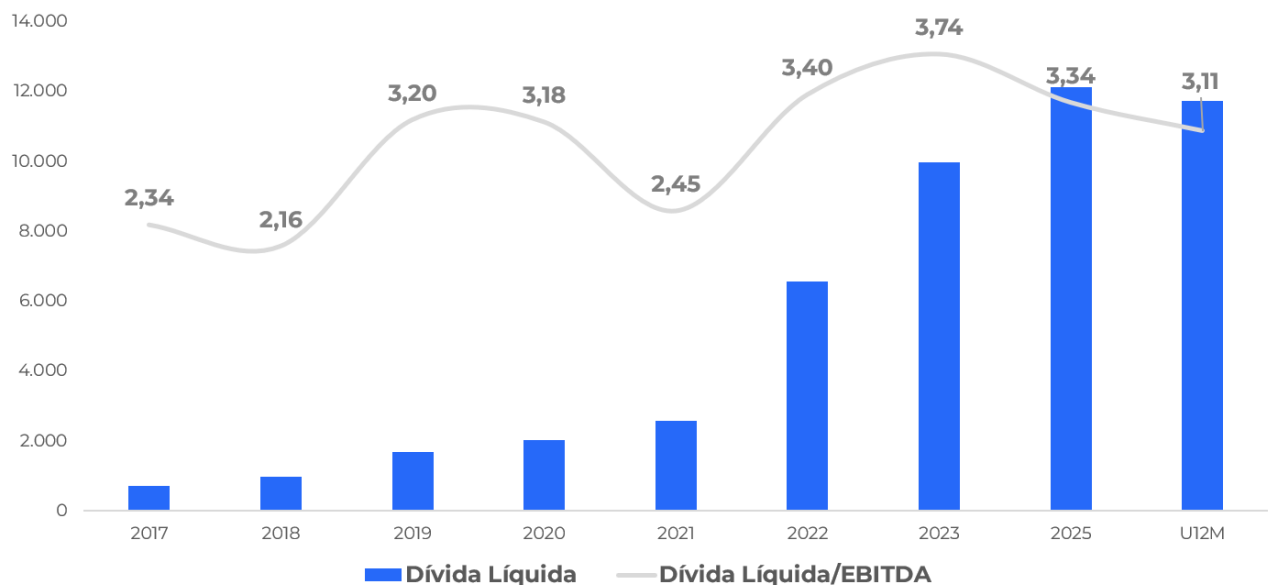
Atualmente, o ROIC da companhia está em 13,9%, considerando os últimos 12 meses, e em 14,4% quando anualizamos os resultados do primeiro semestre de 2026. O indicador apresenta um spread de 4,0 pontos percentuais em relação ao custo de capital. Esse diferencial é particularmente importante para a análise, pois indica quanto a companhia consegue gerar de retorno acima do custo para financiar suas operações.

Quanto maior o spread entre o ROIC e o custo de capital, maior tende a ser a geração de valor para os acionistas.

ROIC Consolidado (operações continuadas) | %



Por ser uma companhia intensiva em capital, a Vamos exige altos investimentos antes mesmo de capturar os retornos, o que naturalmente pressiona a alavancagem (dívida líquida/EBITDA).



Endividamento.
 Fonte: RI Grupo Vamos / Elaboração Simpla Club.

O endividamento cresceu em linha com a expansão da companhia. De fato, trata-se de um grupo bastante alavancado, o que aumenta o risco do

negócio e a volatilidade dos resultados — sendo esse o principal ponto de atenção da tese.

Ainda assim, a empresa conta com uma posição de caixa confortável, suficiente para honrar todos os vencimentos até meados de 2028. Nossas projeções indicam que, até lá, a alavancagem deve recuar para próximo de 2x dívida líquida/EBITDA, em função do crescimento orgânico e da maior geração de caixa.



Opinião do Analista

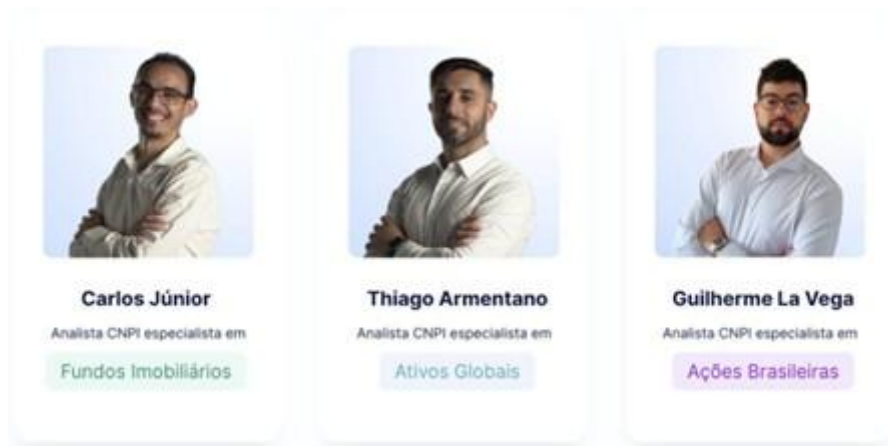
O Grupo Vamos segue como líder absoluto em um setor com amplo espaço para crescimento e consolidação. A penetração da locação de veículos pesados no Brasil ainda é baixa frente à frota total, enquanto a experiência do setor de locação de automóveis de passeio demonstra o potencial de expansão estrutural desse modelo de negócio ao longo do tempo. A liderança de mercado, a escala na aquisição de ativos e a diversificação da base de clientes permanecem como pilares centrais da tese de investimento.

A companhia apresenta uma trajetória de crescimento operacional acompanhada por evolução de rentabilidade e avanços na desalavancagem financeira. A melhora das margens no núcleo de serviços e a redução gradual da alavancagem são sinais positivos, especialmente por se tratarem de pontos historicamente relevantes para a tese. A capacidade de combinar expansão da operação, ganhos de escala e disciplina na estrutura de capital será determinante para a geração de valor no longo prazo.

Ao mesmo tempo, o negócio permanece sensível ao ambiente de juros, em razão de seu caráter intensivo em capital. Em cenários de juros elevados, o custo financeiro exerce pressão relevante sobre o resultado líquido, mesmo diante de uma operação com desempenho positivo. Por outro lado, um ambiente de juros mais benigno tende a reduzir essa pressão e favorecer a conversão do resultado operacional em lucro líquido.

Diante desse cenário, mantemos uma leitura qualitativamente positiva sobre os fundamentos do negócio, sustentada pela liderança de mercado, pelo elevado mercado endereçável, pelas oportunidades de crescimento e pelos avanços na estrutura de capital. Dessa forma, continuamos recomendando a companhia.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 01.09.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os *rankings* e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Guilherme Rabelo De La Vega Nunes (CNPI 8950), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, os analistas envolvidos não estão em situação que possam afetar a imparcialidade do relatório ou que possam configurar conflitos de interesse. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

